

# Pop Rua Jud Sampa realiza mais de 10 mil atendimentos a vulneráveis na capital paulista

## Segunda edição do evento reuniu 40 entidades para oferecer serviços de cidadania

*Monica Gifoli Theodoridis*

O município de São Paulo possui 12 milhões de habitantes e Produto Interno Bruto (PIB) per capita de R\$ 62 mil. Além da grandeza, os números escancaram as diferenças sociais. De acordo com o Censo municipal de 2021, há **31.844 pessoas em situação de rua**.

O difícil acesso a moradia, alimentos, saúde e higiene, além da vulnerabilidade ao frio, calor, chuva e vento, deixam esses cidadãos à margem da sociedade.

Com o intuito de levar cidadania a pessoas socialmente invisibilizadas, o Tribunal Regional Federal da 3ª Região (TRF3) realizou, entre os dias 21 e 23 de novembro, a segunda edição do “Mutirão de Atendimento à População em Situação de Rua da Cidade de São Paulo - Pop Rua Jud Sampa”, na Praça da Sé, capital paulista.

A iniciativa atende à [Resolução CNJ nº 425/2021](#), que instituiu a Política Nacional Judicial de Atenção a Pessoas em Situação de Rua. A força-tarefa envolve três eixos: atendimento assistencial e de saúde, cidadania e judicial.

“É uma boa prática, que deve ser produzida permanentemente pela Justiça e instituições parceiras. Temos um comprometimento intenso com a população mais vulnerável, que vai além da atividade judiciária. É um exercício de humanismo, civilidade, fraternidade e solidariedade”, disse o coordenador do Gabinete da Conciliação da 3ª Região, desembargador federal Carlos Muta.

Para a juíza federal Raecler Baldresca, uma das coordenadoras do evento, as expectativas do último “Pop Rua” foram ambiciosas. “Com a realização da primeira edição, adquirimos conhecimento e segurança para realizar a segunda e tivemos mais tempo para a preparação.”





Raecler Baldresca, juíza federal

Como resultado, mais de 40 entidades ofereceram serviços multidisciplinares como orientação jurídica, emissão de documentos, atualização em programas sociais (CadÚnico), requerimentos de benefícios do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), regularização do título de eleitor, certificado

de reservista, oportunidades de emprego, orientações sobre direitos humanos, das mulheres, LGBTQIA+, imigrantes e egressos do sistema penitenciário.

Na área de saúde e assistência social, foram realizados testes rápidos de HIV, sífilis e hepatite; vacinação de adultos e de crianças; aferição de pressão arterial; orientação para diabetes, tuberculose, álcool e drogas; saúde bucal; cortes de cabelo e maquiagem. Também foram disponibilizados brinquedoteca e serviços para animais de estimação.

A presidente do TRF3 ressaltou a importância de o Tribunal coordenar o trabalho interinstitucional. “Essa população é invisível para a sociedade e nós somos invisíveis para ela. O bom é eles saberem que existe uma Justiça Federal interessada neles, que os está vendo e quer atendê-los. Então, todos saem ganhando”.



Marisa Cucio, juíza federal

De acordo com a juíza federal em auxílio à Presidência Marisa Cucio, que também participou da coordenação, houve melhora qualitativa na prestação dos serviços, em especial no núcleo de cidadania.

“Aprendemos com os gargalos e outras dificuldades do primeiro mutirão e aprimoramos o que foi possível: melhor internet, mais barracas, mais espaço, o que possibilitou mais postos de trabalho nos órgãos e mais rapidez no atendimento.”

O 1º Pop Rua Jud Sampa foi realizado entre os dias 15 e 17 de março e atendeu cerca de 8 mil pessoas.

Manoel Machado tem 56 anos, é cadeirante e mora na região do Brás. Ele compareceu ao Pop Rua Sampa para tratar do benefício assistencial do filho com deficiência e teve o auxílio cessado pelo INSS.



**“Essa população é invisível para a sociedade e nós somos invisíveis para ela. O bom é eles saberem que existe uma Justiça Federal que os está vendo e quer atendê-los.”**

**Marisa Santos,  
desembargadora federal e  
Presidente do TRF3**





Ronaldo Pires Silva, um dos atendidos

“Ele tem direito ao benefício. Já juntei todo tipo de laudo, mas até hoje não saiu nada. Vim para cá resolver isso, pois o valor que recebo não é suficiente para nossa sobrevivência”, ressaltou.

Ronaldo Pires Silva, 43, é de Moçambique. Ele veio para o Brasil há 15 anos a fim de proporcionar uma vida melhor para a família. Atualmente vive em um albergue e tem emprego, mas está afastado em virtude de um acidente. Ele disse que foi ao mutirão porque estava sem documentos, que haviam sido roubados. “Graças a Deus, consegui resgatar todos aqui neste mutirão. Esse serviço é fundamental. Um homem sem documento não é nada”.

Elisabete Aparecida Gonçalves, 65, é pensionista, mora no Brás e foi atendida nas barracas de cidadania e do INSS. Ela conseguiu fazer inscrição no CadÚnico e também obteve orientações sobre descontos na conta bancária, em virtude dos juros de empréstimos. “Hoje obtive serviços que as pessoas vulneráveis não têm acesso, estou achando ótimo”, ressaltou.



Atendimento em uma das barracas do Pop Rua Jud Sampa



**“Temos um comprometimento intenso com a população mais vulnerável, que vai além da atividade judiciária. É um exercício de humanismo, civilidade, fraternidade e solidariedade.”**

**Carlos Muta,  
desembargador federal  
e coordenador do Gabinete  
da Conciliação da 3ª Região**

## O Pop Rua Jud Sampa 2 realizou mais de 10 mil atendimentos

- A Justiça Federal da 3ª Região atendeu **182 pessoas**, resultando na distribuição de **11 processos** pelo Juizado Especial Federal.
- O Tribunal de Justiça de São Paulo (TJSP) atendeu **381 pessoas** para serviços diversos como emissões de certidões, comparecimento de albergados, agendamento virtual, extinção de multa penal, entre outros.
- O Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região (TRT2) realizou **25 consultas** processuais e três atermações.
- O Instituto de Identificação da Polícia Civil do Estado de São Paulo (IIRGD) emitiu **326 RGs**.
- O Tribunal Regional Eleitoral (TRE) expediu **420 títulos de eleitor** e **293 requerimentos de dispensa de pagamento de multa**.
- A Defensoria Pública do Estado de São Paulo (DPE-SP) fez **180 atendimentos civis e 321 criminais**.
- A Defensoria Pública da União (DPU) realizou **123 atendimentos** relacionados a perícias, avaliação social, benefícios assistenciais (LOAS, BPC, Auxílio Brasil), saque de PIS, FGTS entre outros.
- A Receita Federal fez **429 atendimentos**, desde simples pesquisa de situação fiscal e orientações até inscrições, alterações e regularizações cadastrais.
- O Exército Brasileiro prestou **355 atendimentos**, além de fornecer as **40 barracas** para os atendimentos de todos os órgãos envolvidos no projeto.



## Assistência Social

- Foram servidas **10.748 marmitas**, fornecidas em parceria com a Prefeitura Municipal de São Paulo, o Serviço Franciscano de Solidariedade (Sefras) e a escola-restaurant do Movimento Estadual da População em Situação de Rua de São Paulo.
- A Escola Fios de Ouro atendeu mais de **400 pessoas**, oferecendo cortes de cabelo e de barbas.
- Nos consultórios de rua, foram aplicadas mais de **600 doses de vacinas** contra o coronavírus e a gripe; realizadas cerca de **200 aferições de pressão arterial**, **100 avaliações odontológicas**, e distribuídos mais de **3200 kits de higiene bucal**.
- No cuidado às Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), foram realizados mais de **200 testes rápidos**, aproximadamente **50 atendimentos médicos** e encaminhamentos para tratamento e coleta de sangue.
- A Prefeitura de São Paulo, através da Secretaria de Assistência Social, também atendeu **420 pessoas**, entre elas 20 famílias que foram encaminhadas a abrigos e equipamentos de acolhimento da municipalidade.
- Cerca de **450 pessoas foram inscritas no Cadastro Único (CadÚnico)**, procedimento necessário para a concessão de vários benefícios assistenciais.



## Cidadania

- Passaram pela triagem mais de **mil pessoas**, que foram atendidas em diferentes órgãos públicos.
- A Organização Internacional para Migrações (OIM) atendeu **200 pessoas de diversas nacionalidades** - Mali, Nigéria, Venezuela, Paraguai, Guiné Bissau, Cabo Verde, Angola, Guiné Equatorial, Camarões, entre outros.
- O Centro de Referência do Atendimento ao Imigrante (CRAI) atendeu mais de **50 pessoas**.
- A Associação dos Registradores de Pessoas Naturais do Estado de São Paulo (ARPEN) atendeu **83 pessoas**.

Houve ainda orientação jurídica, requerimentos de benefícios do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS); oportunidades de emprego; orientações sobre os direitos humanos, das mulheres, LGBTQIA+ e egressos do sistema penitenciário.